

# ENTRE TRADIÇÃO E INFLAÇÃO: ANÁLISE DA ALTA NO PREÇO DO AÇAÍ NA ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA

Joyce Dylamare de Sousa<sup>1</sup>, Autenir Carvalho de Rezende<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso Superior Bacharelado em Administração – IFTO. e-mail: <joyce.sousa4@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2</sup> Docente do Curso Superior Bacharelado em Administração – IFTO. Orientador. e-mail: <autenir@ifto.edu.br>

## 1 INTRODUÇÃO

A alimentação fora de casa tem se consolidado como uma prática cada vez mais presente no cotidiano das famílias brasileiras, especialmente nas áreas urbanas. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017–2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observou-se um aumento significativo no consumo de alimentos preparados fora do domicílio, refletindo mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira (IBGE, 2020).

No contexto da cidade de Palmas–TO, o açaí destaca-se como uma opção popular de refeição rápida, lanche ou sobremesa. Esse alimento, originário da região amazônica (SOUZA; AZEVEDO, 2021) ganhou, nas últimas décadas, notoriedade dentro e fora do país, sendo consumido por pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais. Em Palmas, o açaí é amplamente consumido em estabelecimentos comerciais como, lanchonetes, quiosques e nas próprias açaiterias, sendo frequentemente associado a momentos de lazer e convivência social, e sobretudo, substituindo refeições tradicionais.

Neste cenário, aumentos expressivos nos preços do açaí podem impactar diretamente o orçamento das famílias, especialmente aquelas de menor poder aquisitivo. A variação de preços desse alimento pode influenciar na frequência de consumo e na escolha por alternativas mais acessíveis, afetando os hábitos alimentares da população local (MAPA, 2023) e colocando em risco a segurança alimentar.

Compreender as variáveis que influenciam os preços do açaí é essencial para avaliar seus possíveis efeitos sobre a inflação da alimentação fora de casa e, consequentemente, nos hábitos de consumo da população.

## 2 OBJETIVO

Analisar a variação do preço do açaí em Palmas–TO entre o quarto trimestre de 2024 e o segundo trimestre de 2025, identificando suas causas e impacto na inflação da alimentação fora de casa, bem como, os possíveis efeitos sobre os hábitos de consumo da população local.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados pelo Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (Naepe) no âmbito da pesquisa "Alimentação fora de casa em Palmas", onde foram consultados 108 estabelecimentos comerciais da capital para levantamento dos preços dos 16 itens da pesquisa. Conforme a metodologia da pesquisa, os itens foram organizados em categorias: doces (com destaque para o açaí), refeições, lanches, bebidas e chambari. Para cada categoria, foram registradas informações sobre preços e quantidades, permitindo estimar:

- Variação percentual trimestral e anual;
- Preço mínimo, médio e máximo;
- Contribuição específica do item sobre a inflação da alimentação fora de casa.

A análise foi descritiva, apresentando valores médios, variações percentuais e tendências, possibilitando interpretar o impacto da alta de preços sobre o consumo e o orçamento familiar.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados pelo Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (NAEPE, 2025) indicam que o açaí apresentou um aumento expressivo de preço nos dois primeiros trimestres de 2025, consolidando-se como um dos principais responsáveis pela inflação da alimentação fora de casa em Palmas–TO.

Enquanto a refeição por quilo e o chambari aumentaram 6,9% e 1,7%, respectivamente, o açaí teve encarecimento de 16,8% no primeiro semestre de 2025. Neste mesmo período, o preço máximo do produto, por exemplo, saiu de R\$64,90 para R\$85,20.

Esse aumento de preços pode ser explicado por uma combinação de fatores interligados. A sazonalidade da fruta influencia diretamente sua disponibilidade, especialmente fora da região amazônica, refletindo na variação do preço final. Além disso, os custos de produção e logística, que incluem transporte, armazenamento e manutenção da qualidade do açaí, contribuem significativamente para o valor cobrado ao consumidor. Paralelamente, a demanda local crescente com consumo por crianças, jovens e adultos, seja como lanche ou sobremesa, exerce pressão sobre os preços, reforçando a relevância do produto no mercado. Soma-se a todos os fatores anteriores o aumento expressivo da exportação do produto: o Brasil nunca exportou tanto açaí quanto nos últimos meses (MAPA, 2023; FAO, 2022), isso tem ajudado a diminuir consideravelmente a oferta interna do produto, o que leva ao aumento dos preços aqui no Brasil.

Do ponto de vista social, a elevação dos preços do açaí pode provocar mudanças nos hábitos de consumo (NASCIMENTO; PEREIRA, 2020; SEBRAE, 2023) . Famílias de menor renda tendem a reduzir a frequência de consumo ou a optar por alternativas mais acessíveis, como sorvetes industrializados ou sobremesas com menor valor nutricional. Dessa forma, o preço do açaí não afeta apenas a economia local, mas também a qualidade da alimentação e a preservação dos padrões culturais de consumo. Observa-se que os consumidores valorizam experiências gastronômicas diferenciadas, buscando produtos regionais, saudáveis e inovadores. O açaí, portanto, não se limita a ser um alimento; ele se posiciona como uma experiência cultural e social, reforçando sua importância na rotina alimentar e no mercado local.

A gestão operacional dos estabelecimentos comerciais também desempenha papel relevante na formação do preço final do açaí. Os empresários enfrentam desafios relacionados à gestão de estoque, controle de desperdício e atendimento ao cliente, e a implementação de práticas sustentáveis e tecnologias de gestão contribui para reduzir perdas, aumentar a eficiência e manter a competitividade (SEBRAE, 2023). A variação do preço do açaí não depende só da sazonalidade da fruta, mas também de como os estabelecimentos gerenciam e planejam suas estratégias, impactando diretamente o consumo e a percepção do público. Por isso, é importante acompanhar os preços de perto, investir em planejamento estratégico e criar políticas que garantam acesso justo, sustentabilidade econômica e preservação da tradição cultural do açaí.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidencia que o açaí desempenha um papel central na inflação da categoria doces na alimentação fora de casa em Palmas–TO. O aumento de preços registrado entre o quarto trimestre de 2024 e o segundo trimestre de 2025 revela não apenas a dinâmica do mercado local, mas também fatores diversos, como sazonalidade da fruta, exportações e custos logísticos influenciando diretamente o orçamento das famílias.

A análise detalhada mostra que o açaí, por ser uma opção popular de refeição, lanche ou sobremesa, possui grande relevância no consumo diário da população. A elevação de preços tende a impactar as famílias de menor renda, que podem ser obrigadas a reduzir a frequência de consumo ou optar por alternativas menos nutritivas, evidenciando uma relação direta entre o preço do alimento e a qualidade da dieta local.

Além do impacto econômico, o estudo ressalta a dimensão cultural e social do açaí. O produto não é apenas um alimento; representa uma tradição amazônica que se consolidou em

hábitos de lazer e convivência social. A alta nos preços pode, portanto, afetar práticas culturais de consumo e o acesso a alimentos típicos da região, reforçando a necessidade de políticas públicas que preservem tanto o acesso quanto a valorização de produtos regionais.

Por fim, o estudo mostra como acompanhar de perto o preço do açaí ajuda a entender as mudanças nos hábitos de consumo e a planejar ações que garantam acesso a uma alimentação de qualidade. Além disso, revela que a alta do produto reflete uma tendência maior de valorização de alimentos regionais, apontando para a importância de pensar em estratégias que unam saúde, tradição e sustentabilidade no futuro.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO pelo apoio institucional, à SEFAZ e à FAPT pelo fomento à pesquisa. Reconhecemos ainda a contribuição técnica dos professores orientadores e colegas do Naepe no desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- NAEPE – Núcleo de Análises Econômicas e Pesquisas Sociais. *Painel Alimentação Fora de Casa*. Palmas: NAEPE, 2025. Disponível em: [https://naepepesquisas.com/painel/painel\\_alimentacao\\_fora\\_casa](https://naepepesquisas.com/painel/painel_alimentacao_fora_casa). Acesso em: 16 ago. 2025.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Pesquisa sobre Alimentação Fora do Lar no Brasil*. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017–2018: Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Açaí: produção, consumo e comercialização*. Brasília: MAPA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- SOUZA, J. L.; AZEVEDO, C. A. O açaí e sua importância socioeconômica na Amazônia. *Revista de Estudos Amazônicos*, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2021. Acesso em: 29 ago. 2025
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Açaí: produção, consumo e comercialização*. Brasília: MAPA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura>. Acesso em: 16 ago. 2025.
- FAO – Food and Agriculture Organization. *Global market analysis of açaí and Amazonian fruits*. Roma: FAO, 2022.
- NASCIMENTO, F. R.; PEREIRA, M. C. O impacto do aumento dos preços de alimentos regionais no consumo das famílias brasileiras. *Revista Brasileira de Economia e Sociedade*, v. 29, n. 3, p. 120-137, 2020